

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA
LISBOA RIO DE JANEIRO

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

ILUSTRADA
COM CERCA DE
15.000 GRAVURAS

E

400 ESTAMPAS A CORES



VOLUME XX

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA
LISBOA RIO DE JANEIRO

PELAGÓFITO, *adj.* Diz-se de todo o vegetal que vive na água do mar. (Do gr. *pelagos*, mar, e *phyton*, planta).

PELAGONEMERTES, *s. m. ZOOL.* Género (*Pelagionemertes* Mossley) de nemérteos da ordem dos pelagionemertinos, família dos pelagionemertídeos, cuja espécie tipo é a *P. Rollestoni* Mos., que vive nos mares do Sul da Austrália.

PELAGONEMERTÍDEOS, *s. m. pl. ZOOL.* Família (*Pelagionemertidae*) de nemérteos única da ordem dos pelagionemertinos, cujo género tipo é o *Pelagionemertes* Moseley.

PELAGONEMERTINOS, *s. m. pl. ZOOL.* Ordem (*Pelagionemertina*) de nemérteos que compreende animais de boca terminal, sem forsetas ciliadas; trompa inermes; tubo digestivo com cecos ramificados, dispostos metaméricamente; e com os tecidos de aspecto gelatinoso. O reduzido número de géneros compreendidos por esta ordem pertencem todos à família dos pelagionemertídeos, única, portanto.

PEÁLGONES, *s. m. pl. HIST.* Povo antigo que habitava a Pelagónia, na parte setentrional da Macedónia. (Do lat. *Pelagones*).

PELAGOSCOPIA, *s. f.* Arte de examinar o fundo das águas. (Do gr. *pelagos*, mar, e *skopeo*, ver).

PELAGOSCÓPICO, *adj.* Relativo ou pertencente à pelagoscopia. (De *pelagoscopia*).

PELAGOSCOPIO, *s. m.* Instrumento para observar os objectos colocados ou existentes no fundo das águas. (Do gr. *pelagos*, mar, e *skopeo*, ver).

PELAGOSCOPO, *s. m.* O mesmo que *pelagoscópio*.

PELAGOSITE, *s. f. MINER.* Incrustação calcária, de origem marinha. (De *pelago*).

PELAGOSITO, *s. m.* O mesmo que *pelagosite*.

PELAGOSSÁURIO, *s. m. ZOOL.* Género de répteis fósseis, parecidos com o crocodilo. (Do gr. *pelagos*, mar, e *sauros*, réptil).

PELAGRA, *s. f.* Doença grave que começa por determinados sintomas na pele, seguidos de graves alterações no canal digestivo, perturbações do sistema nervoso e morte. (Do lat. *pelle-*, pele, e gr *agra*, presa, saque).

PATOL. Doença carencial própria dos indivíduo sujeitos a uma alimentação desequilibrada e, secundariamente, a certas afecções intestinais com perturbações da resorção, como o sprue. Os sintomas cardinais da *pelagra* são as perturbações gastro-intestinais com glossite, as manifestações cutâneas, principalmente simétricas, localizadas geralmente na face dorsal das mãos e no rosto, no pescoço e nos pés, sintomas devidos à penetração do sistema nervoso central, depressão e, finalmente, demência. Por vezes existem afecções fúnculares. Não é rara a coexistência de uma anemia, frequentemente hiperocrónica, macrocítica. O factor preventivo da *pelagra* é o ácido nicotínico, isolado da levedura e do arroz, simultaneamente, em 1912, por Funk e Suzuki, e a sua amida (nicotilamida, vitamina antipelagrosa, factor PP, *Pellagra preventiva factor* — $C_6 H_5 ON_2$) preparada, em 1937, a partir do fígado humano, de cão e de porco, por Elvehjem e introduzida na terapêutica, no mesmo ano, por Spies. Alguns autores actuais asseguram a desapareição, na Europa, da afecção pelagrosa.

PELA GREI. JORN. Revista de estudos económicos, sociais e educativos sobre a situação portuguesa e sua reforma, fundada e dirigida por António Sérgio em 1918. Esta publicação foi, com um carácter mais estritamente sociológico e doutrinal, a precursora da *Seara Nova*.

PELAGRIME, *s. m.* Certo peixe do Brasil que acompanha o tubarão.

PELAGROSO (*δ*), *adj.* Relativo à doença denominada pelagra. ♦ *S. m.* O doente, o que sofre de pelagra. (De *pelagra*).

PELAIO, *n. p. m. V. Pelágio*.

PELAIO (Jorge). Funcionário público e publicista, n. em Lisboa, a 1-1-1922. Frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Procurou introduzir o cinema educativo na Universidade, tendo fundado um dos primeiros cine-clubes. Foi redactor dos jornais *Filmagem* e *Cinema*, assinou inúmeras críticas cinematográficas nos diários *Vitória* e *Baliza* e introduziu os assuntos de cinema no texto de *Rádio-Nacional*. Tem colaborado em dezenas de jornais e revistas sobre temas diversos, principalmente, de História, Poesia, Arte Moderna, Teatro e Rádio. Dirigiu a página de espectáculos de *A Nação* e é correspondente cinematográfico de revistas espanholas, italianas e suíças. Publicou: *Cinema da Vanguarda*. A sair (1949) *Grandeza do Cinema Britânico* e prepara *Sétima Arte*, *Sétima Arma*. Dirige um serviço de informações cinematográficas à Imprensa. É funcionário superior do Ministério das Finanças.

PELAIO (Olindo Casal). Professor e publicista, n. em Rio Tinto (Gondomar) a 6-IX-1904. É licenciado pela Faculdade de Letras do Porto em Ciências Histórico-Geográficas, desde 1927. Antes, em 1922, terminou o curso de Magistério Primário, na Escola Normal do Porto, com a alta classificação de vinte valores. De 1928

a 1930, com altas classificações, sempre, cursou a Escola Normal Superior de Coimbra, tendo seguidamente feito com brilho o seu exame de Estado. A sua carreira oficial principiou por a de professor primário, na Escola de Fornelo (Vila do Conde) e, depois, nos liceus, como professor do ensino secundário, em Santarém, Aveiro, Camões (Lisboa), Braga, de 1933 a 1941. Seguidamente, foi nomeado efectivo do liceu de Alves Martins, em Viseu e, depois, de Dezembro de 1941 a 1-X-1947, nomeado em comissão, reitor do Liceu de Gonçalo Velho, de Viana do Castelo. Desde esta última



Olindo C. Peláio

data que é director da Escola de Magistério Primário de Braga. De uma actividade notória desempenhou o lugar de vereador da Câmara Municipal de Braga (1938 a 1941) e é subdelegado regional da M. P. (ala de Braga), desde 1947. Publicou: *Como eu ensinei Astronomia à 1.ª classe do liceu*, Vila do Conde, 1931; *Relatório de um estágio no Liceu Central de José Falcão*; *As normas antropológicas nos povos microcultos*, Aveiro, 1933, (separata do *Correio do Vouga*); *Crepusculares — Versos do Amor, da Vida e da Morte*, Aveiro, 1933; *Sorrisos da Névoa* (poesias, com prefácio do dr. Feliciano Ramos), Braga, 1935; *Discurso de Abertura das Comemorações Centenárias, proferido na Sessão Solene da Câmara Municipal de Braga*, Braga, 1941. Anuncia, em 1949, *A Nobreza em Portugal, na Idade-Média* (tese da licenciatura). É colaborador dos jornais: *A República*, *O Democrático*, *União* (todos de Vila do Conde); *Gazeta de Coimbra*, *Fradique*, *Correio do Vouga*, *Notícias de Viana*, das revistas *Vila do Conde* e